

ESCLARECIMENTO

Após análise das previsões meteorológicas realizadas para a região de Pedrogão Grande, Castanheira de Pera e Figueiró dos Vinhos, e a sua comparação com as estações meteorológicas mais próximas da região, confirma-se que os valores previstos com quatro dias de antecedência se vieram a confirmar pelos valores medidos, com desvios reduzidos em termos de temperaturas máxima e mínima, humidade relativa e velocidade média do vento.

Se compararmos os valores previstos e observados na estação próxima de Ansião teremos: no que diz respeito às temperaturas máxima e mínima, os desvios foram sempre inferiores a 1.3° (Temperatura máxima) e 2.5° (Temperatura mínima), sendo ambas as temperaturas corretamente prevista logo no dia 13. No caso da humidade relativa existe uma variação um pouco mais significativa, se bem que os valores previstos no dia anterior, correspondendo à informação mais relevante, foi ligeiramente inferior ao observado (14% em vez de 17%). Estas diferenças têm pouco significado físico. No que diz respeito á velocidade do vento, existe uma variação mais significativa ao longo dos 4 dias anteriores, mas a previsão realizada com 24h de antecedência reproduz bem as observações (21 km/h em vez de 18 km/h).

Neste sentido, o sistema de previsão meteorológico para as condições de superfície, funcionou de forma correta, dentro de margens de erro expectáveis, definindo o quadro sinóptico de tempo muito quente, com temperaturas máximas muito elevadas, próximas de 40°C, temperaturas mínimas igualmente elevadas, humidade relativa muito baixa, vento fraco ou moderado nos locais elevados, e condições de instabilidade, com possibilidade de ocorrência de aguaceiros de trovoadas durante a tarde. Do mesmo modo confirma-se que os níveis de avisos emitidos estavam de acordo com as regras fixadas entre o IPMA e a ANPC.

No que diz respeito às condições excecionais que determinaram situações no terreno de excecional gravidade, estamos convictos que foram o resultado da conjugação da dinâmica do próprio incêndio e dos efeitos da instabilidade atmosférica, gerando “downburst”, ou seja, vento de grande intensidade que se move verticalmente em direção ao solo, que após atingir o solo sopra de forma radial em todas as direções. Este fenómeno é por vezes confundido com um tornado, e tem um grande impacto em caso de incêndio florestal por espalhar fragmentos em direções muito diversas.

De acordo com as informações já recolhidas pelo IPMA, o desencadeamento e/ou a propagação do incêndio poderão ter sido amplificados pela conjugação dos fatores descritos, e a importância excecionalmente elevada de efeitos locais relacionados com fenómenos de convecção atmosférica associados à humidade muito reduzida, e a dinâmica induzida pelo próprio incêndio.

Esta situação tão complexa e excecional está a ser objeto de um estudo aprofundado. Foi já nomeada uma comissão coordenada pelo Dr. Nuno Moreira, Chefe de Divisão de Previsão. Este estudo está a ser realizado no IPMA, e quando estiver terminada será de imediato enviado.

Com os melhores cumprimentos,

Jorge Miguel Miranda

Presidente do IPMA, IP